



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA**

**HIGOR LEONARDO BISPO DOS SANTOS**

**A EDUCAÇÃO MUSICAL NA ASSEMBLEIA DE DEUS CONGREGAÇÃO MONTE  
SINAI II EM PALMAS TO**

**Arraias/TO  
2023**

**Higor Leonardo Bispo dos Santos**

**A educação musical na Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai II em Palmas-TO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/ Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Orientador: Prof. Dr. Waldir Pereira da Silva

Arraias/TO  
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- S237e Santos, Higor Leonardo Bispo dos.  
A educação musical na Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai II em Palmas-TO. / Higor Leonardo Bispo dos Santos. – Arraias, TO, 2023.  
47 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2023.  
Orientador: Waldir Pereira da Silva
1. Educação Musical. 2. Ensino de música. 3. Igrejas evangélicas. 4. Ministério de Louvor I. Título

**CDD 370.91734**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**Higor Leonardo Bispo dos Santos**

**A educação musical na Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai II em Palmas-TO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins/ Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Defendida e aprovada em: 21 de julho de 2023.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Waldir Pereira da Silva - UFT - Presidente

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Ana Roseli Paes dos Santos - UFT - Examinadora

---

Prof. Me. Aparecida de Jesus Soares Pereira - UFT - Examinadora

Ninguém conquista algo que se sonha sozinho, por isso honro o fechamento deste ciclo dedicando este sonho em formato de monografia em especial a dona Domingas Gonçalves Batista minha avó materna pelo excepcional apoio, suporte e incentivo durante todas as fases desta caminhada. Gratidão.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao majestoso senhor Deus, por me conceder saúde para ultrapassar todos os obstáculos e dificuldades encontradas ao longo do curso, me abençoando com o necessário para chegar até aqui com fé e coragem.

A minha avó materna Domingas que acreditou todos os dias nesse projeto de vida, até mesmo nos momentos difíceis quando eu duvidei que fosse possível ela acreditou sem medidas.

A minha esposa Kezia e filhos Higor Benjamim e Antonella por ser minha base diária de sustentação emocional e psicológica, me motivando a ser um ser humano melhor.

Ao meu prezado orientador Professor Doutor Waldir Pereira que durante o processo de construção deste trabalho teve disposição em todas as etapas da pesquisa sendo um grande mentor transmitindo seus ensinamentos com maestria dando auxílio nas correções e orientações na elaboração desta monografia mesmo com pouco tempo ao nosso dispor.

A todos que participaram ativamente desta pesquisa seja de forma direta ou indiretamente nos levantamentos de dados e entrevistas.

A esta Universidade Federal do Tocantins, seu corpo docente, direção, administração e colegas de turma que oportunizaram a porta que hoje abre para a passagem deste sonho que se realiza em minha vida.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte desta etapa decisiva da minha formação acadêmica superior. Meu muito obrigado.

*“Só se acha perfeito quem nunca se arriscou a sair da superfície. Temos a possibilidade de ficar na superfície ou de entrar em camadas mais profundas da nossa mente. É uma escolha fascinante. Uma coisa é possível afirmar: quem procurar conhecer os mecanismos básicos da formação do Eu terá grande chance de nunca mais ser ou pensar da mesma maneira...” Augusto Cury*

## RESUMO

O presente trabalho se propõe a estudar como ocorre o processo de educação musical na Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai II em Palmas-To, abrangendo crianças e adultos que estão inseridos nesse espaço, com isso é possível detectar os resultados obtidos no processo de educação musical. Para a realização deste trabalho a metodologia a ser utilizada basear-se-á em uma ampla pesquisa bibliográfica na área específica e afim, história oral, e serão utilizados instrumentos de coletas de dados como entrevistas semiestruturadas e observação participante. A fundamentação teórica está alicerçada em Arroyo (2002), Blazina (2012), Figueiredo (2010), Freitas (2008), Kater (2004), e Queiroz (2012). Diante disso, verifica-se que o processo de educação musical ocorre através de ensaios individuais em casa com auxílio de aplicativos voltados à música e também ensaios na igreja com a colaboração da líder para sanar dúvidas. Percebe-se que a música exerce influência na vida daqueles que a utilizam e se apresenta de diferentes formas, no que se refere às maneiras de utilização, e é possível constatar que a evolução das habilidades dos músicos é contínua uma vez que a prática constante em suas vidas, também pela rotina de estudos e ensaios. Por outro lado é notório que o lado espiritual e social está interligado dentro deste ministério uma vez que o trabalho prestado pela igreja reflete na vida social dos partícipes. Sendo assim, a educação musical dentro do meio evangélico é de extrema relevância para o estudo proposto.

**Palavras-chave:** Educação Musical. Ensino de música. Igrejas evangélicas. Ministério de Louvor.



## ABSTRACT

The present work proposes to study how the musical education process occurs in the Assembly of God Congregation Monte Sinai II in Palmas-To, covering children and adults who are inserted in this space, with this it is possible to detect the results obtained in the musical education process. To carry out this work, the methodology to be used will be based on a wide bibliographical research in the specific and related area, oral history and data collection instruments will be used, such as semi-structured interviews and participant observation. The theoretical foundation is based on Arroyo (2002), Blazina (2012), Figueiredo (2010), Freitas (2008), Kater (2004), and Queiroz (2012). In view of this, it appears that the process of music education occurs through individual rehearsals at home with the help of music-oriented applications and also rehearsals in the church with the collaboration of the leader to solve doubts, it is clear that music influences life of those who use it and it presents itself in different ways, with regard to the ways of use, and it is possible to verify that the evolution of the musicians' skills is continuous since the constant practice in their lives, also through the routine of studies and rehearsals . On the other hand, it is clear that the spiritual and social side is interconnected within this ministry, since the work provided by the church reflects on the social life of the participants. Therefore, music education within the evangelical environment is extremely relevant for the proposed study.

**Keywords:** Music Education. Music teaching. Evangelical churches. Worship Ministry.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

ADNM	Assembleia de Deus Nação Madureira
ADMMS	Assembleia de Deus Ministério Monte Sinai
CADEMIMS	Convenção Assembleia de Deus Ministério Monte Sinai
CPAD	Casa Publicadora das Assembleias de Deus
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
SEMA	Superintendência de Educação Musical e Artística
UFT	Universidade Federal do Tocantins

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>EDUCAÇÃO MUSICAL RELIGIOSA NO BRASIL.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>A Educação Musical nas Igrejas Evangélicas.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2</b>	<b>A Educação Musical como agente de transformação social em espaços não escolares.....</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>A EDUCAÇÃO MUSICAL NA ASSEMBLEIA DE DEUS CONGREGAÇÃO MONTE SINAI II EM PALMAS-TO.....</b>	<b>21</b>
	<b>Breve Histórico da Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai</b>	
<b>3.1</b>	<b>II.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2</b>	<b>Ministério de Louvor.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2.1</b>	<b>Entrevistas.....</b>	<b>25</b>
<b>3.2.2</b>	<b>Ministério Infantil.....</b>	<b>31</b>
<b>3.2.3</b>	<b>Escola de Música.....</b>	<b>34</b>
<b>3.2.4</b>	<b>Projeto Orquestra de Sopro.....</b>	<b>35</b>
<b>3.2.5</b>	<b>Observação Participante.....</b>	<b>35</b>
	<b>Observação Participante nos ensaios e apresentações do Ministério de</b>	
<b>3.2.6</b>	<b>Louvor.....</b>	<b>36</b>
	<b>Observação Participante das Atividades do Ministério</b>	
<b>3.2.7</b>	<b>Infantil.....</b>	<b>38</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A música está presente nas diversas instituições religiosas com funções e objetivos distintos. Desta maneira a educação musical se faz presente em muitos casos de forma constante, como nas igrejas evangélicas o ensino de música é importante para sequência do trabalho ministerial, ressaltando aquelas que desenvolvem atividade de música, a organização e planejamento das etapas do processo de ensino e aprendizagem, pensado de forma sistematizada para chegar aos objetivos que a instituição busca.

A música nas Assembleias de Deus tem seu papel relevante para as atividades litúrgicas, responsável por conduzir os louvores e adorações nos cultos, não somente isto, como também a relevância do ensino de música tendo um papel fundamental no desenvolvimento dos sujeitos, afetando o caráter do indivíduo e a sociedade em várias proporções, pois cada pessoa é capaz de trazer para dentro de si a música de maneira distinta que acaba influenciando os pensamentos, as emoções, a saúde, os movimentos psíquicos e motor.

Com isso o objetivo geral deste trabalho é conhecer como ocorre a educação musical na Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai II em Palmas. Como objetivos específicos, compreender as práticas musicais realizadas; identificar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem de música; analisar como o ensino de música exerce influência nos cultos e reuniões congregacionais; enfatizar os resultados obtidos no processo de educação musical.

Entretanto a busca em alcançar os objetivos, parte de explorações de fontes didáticas que abordam diferentes maneiras a temática, possibilitando a compreensão da relação de abordagem entre educador e educando e suas particularidades, como a valorização do indivíduo enfatizando a formação da pessoa e as práticas pedagógicas tendo como foco o desenvolvimento espiritual através da educação musical.

A pesquisa de campo nos permitirá experiências acerca de procedimentos de coletas de dados com aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, observação participante, como também observações minuciosas no espaço de realização das atividades, para que consigamos uma reflexão sobre as ações neste ambiente e a dimensão das práticas educativas, como também a estrutura oferecida para o desenvolvimento das atividades práticas e teóricas do ensino proposto. Contudo esse trabalho possibilitará que o tema esteja em evidência para possíveis pesquisas posteriores, pois sua relevância faz-se necessária à compreensão no campo das artes.

Para que os objetivos propostos sejam alcançados de forma satisfatória contaremos com o apoio da igreja por meio de seu pastor e adeptos que se envolvem diretamente ou indiretamente nas atividades de educação musical que as organizações desta instituição religiosa executam.

A motivação para a realização deste trabalho iniciou de forma voluntária em 2019 com aulas de música sendo ministrada na Igreja Batista na cidade de Arraias no interior da região sudeste do Estado do Tocantins. Esta Igreja tinha a prática social de assistir às comunidades carentes dos bairros precários da cidade, com a distribuição de cestas básicas e intervenção espiritual através de orações e leituras bíblicas para as famílias que se encontravam necessitadas.

Neste contexto, as famílias beneficiadas eram convidadas para que seus filhos pudessem estudar música na igreja. Em contrapartida, algumas pessoas poderiam futuramente ser integrantes da banda de música da igreja tocando nos cultos. Por meio destas e outras práticas pode se verificar a relevância que a educação musical causa em diferentes formas na vida do indivíduo.

Nesse sentido é de grande valor analisar a complexidade da problemática que envolve o processo de ensino e aprendizagem de música em espaços não escolares, como no caso da Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai II, tal como a influência que esse processo causa na formação artística destas pessoas.

Diante do exposto apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: De que forma a música na Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai II exerce influência na vida dos envolvidos no processo de educação musical?

## 2 EDUCAÇÃO MUSICAL RELIGIOSA NO BRASIL

A abordagem deste capítulo começa por meio do estudo de como a educação musical chegou ao Brasil e, para tanto é necessário compreender a história da educação musical e de que maneira ela aconteceu no princípio. A educação musical dita como formal chega ao Brasil com os missionários jesuítas por volta do Séc. XVI, além de exercer influência no conceito de educação no Brasil, os seus valores e suas práticas também influenciaram o ensino de música em nosso país.

Durante séculos os jesuítas utilizaram o ensino de música por meio das práticas instrumentais e do canto, como meio para a catequização dos índios. De acordo com Castro et al. (2021, p. 81) “Desde a sua chegada, os jesuítas instituíram que o canto e os instrumentos musicais seriam meios eficientes para a conversão religiosa indígena”. Esse ensino que tinha metodologia própria da cultura europeia aplicava conteúdos com variadas formas de repetição para memorização do aprendizado.

Neste sentido não se pode deixar de lado que antes dessas técnicas de ensino trazidas pelos jesuítas os índios já tinham noção de musicalidade, no que facilitou o trabalho dos missionários. “[...] é possível perceber que a estratégia adotada foi utilizar elementos da própria cultura indígena, como seus cantos, seus instrumentos e sua língua, em um processo que hoje podemos definir como identificação” (CASTRO et al. 2021, p. 81).

Segundo Castro e Siqueira (2021) nessa época o ensino de música era estritamente relacionado à igreja no trabalho dos jesuítas na disseminação do catolicismo, mas essa situação começou a se modificar por volta de 1808 quando a família real portuguesa chega ao território brasileiro ao declarar guerra a Portugal com Napoleão e suas tropas. D. João VI veio para o Brasil trazendo uma época de prosperidade e a música se estende aos teatros. Nesse período começam a surgir as bandas e orquestras como também a promoção de concertos aumentando consideravelmente o número de professores particulares de instrumentos. Foram fundadas escolas especializadas em música como, por exemplo, o Conservatório de Música, o Instituto Nacional de Música no Rio de Janeiro e também o Conservatório Dramático e Musical em São Paulo e, com isso transformando o ciclo urbano destas cidades.

No momento em que chegaram viajantes intelectuais e pesquisadores, deixaram boas contribuições para música, dentre eles dois proeminentes músicos estrangeiros: Marcos Portugal que era regente e o compositor Sigismund Neukomm em 1813. Há quase seis anos depois o mestre da capela real o Padre Jose Mauricio Nunes Garcia que escreveu o método

para pianoforte, influenciou para que nesse mesmo ano fosse criada a primeira lei oficial criando um curso de música no Brasil.

De acordo com Castro et al (2021, p. 82) “é estabelecida a primeira norma com conteúdo para a formação musical, que englobava os seguintes pontos: princípios básicos de solfejo; voz; instrumentos de corda; instrumentos de sopro e, por último, a harmonia”. No entanto a educação musical no Brasil no final do século XIX comportava-se da seguinte maneira: o ensino de música estava relacionado ao ensino de instrumento, as escolas habilitadas tinham como objetivo principal a profissionalização de instrumentista, e tinha como procedimento pedagógico a valorização do desenvolvimento técnico focando naquelas pessoas que tinham vocação ou algum dom especial voltado para a música.

As práticas musicais nas escolas continuaram a ser norteadas pelo conhecimento musical dos séculos passados como a compreensão de repertório voltada a música erudita europeia e ao uso de estratégia tecnicista através de repetições e memorização, apesar da criação da legislação e os aparentes avanços, a educação musical continuou estagnada por todo o período imperial no Brasil e isso permaneceu por muitos anos até o período dos primeiros anos da república.

No início do século XX algumas novidades apareceram para dar novas esperanças ao rumo da educação musical. O modo de pensar educação de John Dewey com o movimento da escola nova influenciou de forma significativa a educação musical com o pensamento de que a arte deveria ser retirada do pedestal em que se encontrava e ser colocada no seio da comunidade, devendo quebrar a restrição do ensino apenas para aqueles alunos que tinham talento, mas deveria ser acessível a todos contribuindo para a formação integral do ser humano.

Esses movimentos vieram com o avanço da filosofia, sociologia, psicologia e diversas áreas das ciências sociais, como expressa Arroyo:

Paralelamente a essas formas de conceber a realidade e o que se entendia por música e por seu ensino e aprendizagem, estavam ocorrendo “revoluções” em diversas áreas do conhecimento, isto é, outras possibilidades de entender a realidade e que rompiam com muitas das visões em vigor. Entre as áreas onde novas visões de realidade estavam sendo construídas e que facilmente poderíamos localizar estão: a Física, a Psicologia, as Ciências Sociais, as Artes, a Pedagogia, a Economia, entre outras. Essas “revoluções” determinaram o que passamos a reconhecer como o século XX, e nesse processo histórico, o pensamento e a ação da Educação Musical foram sendo revistos (ARROYO, 2002, p.19).

Realmente a abordagem sociocultural da educação musical mencionada mudou o conceito de pensar em que a cultura musical europeia deixou de ser o modelo ideal de cultura

e passou a ser mais uma das múltiplas variadas culturas, podendo entender que a relativização de significados de cada grupo social tem suas práticas e procedimentos valorizados segundo sua própria cultura. Assim, cada população deve ser compreendida segundo a sua própria cultura.

Para Arroyo,

Esta música africana não pode ser mais chamada de primitiva como o fora antes, aos olhos da cultura europeia. Esta postura relativista foi propiciando à Etnomusicologia a superação de uma visão eurocêntrica de música, isto é, uma visão que tomava como referência de análise e valor a música europeia de concerto, e o reconhecimento de que já não seria possível falarmos de música no singular (ARROYO, 2002, p. 20).

O estudo da música, nesta perspectiva, é notável a sua relevância, ou seja, uma determinada cultura não pode exercer total influência sobre as demais permanentemente sem que a mudança aconteça, a superação da visão europeia de compreensão da realidade da pedagogia musical foi decisiva para que um novo quadro de valores surgisse em meados do século XX com a chamada primeira geração de educadores musicais surgindo de vários lugares, cada um com sua filosofia e métodos de ensinar música, ambos partindo do princípio de que ensinar música é para todos, entre eles estão Emile Jaques Dalcroze, Zoetan Kodály, Edgar Willens, Carl Orff, Shinichi Suzuki e outros.

Esses teóricos pensaram as principais propostas para educação musical nessa época que pode ser resumida em quatro pilares: o ensino musical deve partir da atividade prática e chegar à abstração do conhecimento teórico; a valorização da percepção auditiva; utilização do corpo como instrumento; o aprendizado musical deve ser acessível a todas as pessoas, pois os elementos fundamentais da atividade musical são comuns a todo ser humano.

Toda essa mudança no pensamento em relação à educação musical só pode ser refletida quando ampliamos a nossa percepção dos contextos culturais onde a educação musical está inserida, fazendo com que outras linguagens ampliem os discursos do que é a música para um é diferente do que é música para outro, visto que cada cultura tem sua linguagem musical.

Queiroz alude que,

Dessa forma, não nos é possível compreender universalmente todas as músicas do mundo, por ser a linguagem musical de cada cultura adequada ao seu sistema singular de códigos. O que nos é possível, e que a educação musical deve nos proporcionar, é a interação com música de diferentes contextos culturais, ampliando a nossa dimensão e percepção musical, fazendo com que a partir do contato com



outras linguagens possamos inclusive ampliar o nosso próprio discurso musical (QUEIROZ, 2004, p.101).

Em concordância com Queiroz somente mais tarde as ideias nacionalistas passaram a influenciar o conservatório principalmente por Mario de Andrade. Com ele um traço novo chegava à educação musical brasileira na década de 1920, quando defendia no bojo do movimento modernista a função social da música, a importância e o valor do folclore e da música popular. Assim o ensino de música no Brasil começava a ganhar espaço entre os educadores musicais.

Um dos nomes mais importantes da educação musical no Brasil no século XX é Heitor Villa-Lobos que em suas viagens pela Europa conheceu os métodos ativos da educação musical e se identificou com a proposta do Zoltan Kodály achando perfeita para se trabalhar nas escolas brasileiras devido as suas características como o uso do material folclórico da própria terra, dando ênfase no canto coral o que fazia ser mais democrático o acesso a essa arte.

Castro e Siqueira (2021) expõem que mais de dez anos depois Vila Lobos que era músico e compositor assumiu a Superintendência de Educação Musical e Artística-SEMA, como diretor, com o objetivo de melhorar a educação musical nas escolas primarias e secundarias brasileiras. Inspirando na proposta de educação musical ativa instituiu o canto orfeônico considerado o maior movimento de educação musical de massas já ocorrido no Brasil com grandes grupos corais entoando canções folclóricas ou nacionalistas. Assim, o canto orfeônico estava alinhado com o patriotismo do governo de Getúlio Vargas.

No entanto, em 1944, com a saída de Villa Lobos da superintendência e a de Getúlio Vargas dez anos depois, assim como outras dificuldades em relação a formação de professores de música, foram determinantes para que o canto orfeônico nas escolas fosse desaparecendo gradativamente até 1964 quando o nome foi substituído e passou a ser tratado como educação musical. Esse período de transição não apresentou muitas mudanças, pois os professores de música nas escolas ainda eram os mesmos e não havia tantas diferenças da nova proposta. Somente sete anos depois que houve mudanças na educação musical nas escolas com a promulgação da lei 5.692/1971.

Essa lei praticamente extinguiu a disciplina educação musical no sistema educacional brasileiro substituindo pela educação artística. Com isso o ensino de música foi perdendo seu espaço na escola e com o passar dos anos começou a surgir os cursos superiores de educação artística nos quais tinha caráter polivalente, ou seja, o professor formado nesse curso deveria dominar quatro áreas da expressão artística: música, teatro, artes plásticas, e desenho, que mais tarde seria substituído pela dança.

Nesse período apareceram professores com grandes lacunas em sua formação, pois tinha que dominar em poucos anos de curso quatro diferentes áreas artísticas o que impedia o aprofundamento em qualquer uma delas, surgindo assim o professor polivalente.

Neste contexto grande parte dos docentes acabava por trabalhar apenas com uma das linguagens, em geral as artes visuais. Teoricamente o principal objeto da educação artística era desenvolver a sensibilidade pelas artes e o gosto pelas manifestações artística e estética. As diretrizes que conduziam a atuação dos professores em sala de aula eram basicamente sensibilizar os estudantes para educação artística, estimular a livre expressão, valorizar a criação, focar no processo e não no produto, proporcionar a integração das linguagens artísticas.

Em tese essas orientações até estavam em concordância com as ideias educacionais do século XX, mas na prática estava acontecendo um equívoco, pois a linguagem, polivalência, experimentação e planejamento estavam em desacerto com a estrutura educacional pretendida.

Com isso, na década de noventa iniciou vários questionamentos sobre a polivalência e as licenciaturas em educação artística, visto que a lei não tinha tanta clareza sobre esse assunto.

Para Queiroz,

Uma leitura mais atenta da 5.692/1971 deixa claro que não há, no texto da lei, menção acerca de quais são os conteúdos que compõem cada uma das três categorias: “disciplinas, áreas de estudo e atividades”. Ou seja, não há em nenhum lugar algo que diga que a educação artística seria uma “atividade” e não uma “disciplina” obrigatória para a educação básica, como tem sido enfatizado inclusive por textos da área de educação musical. Na verdade, pelas definições da lei, todas as “matérias” escolares podem receber esses diferentes tratamentos, a depender do nível de ensino, da idade dos alunos, entre outros aspectos (QUEIROZ, 2012, p. 31 apud CASTRO et al, 2021, p.85).

Em vista disso pode se perceber a fragilidade que se encontrava a educação musical nas escolas daquela época. Entretanto, através de pareceres criados nos anos subsequentes foram sendo demarcados campos específicos para a educação artística nas escolas.

A LDB 9.394/1996 (BRASIL, 1996) aponta para uma grande mudança no ensino na área de artes a partir do nome da disciplina, que passou a se chamar Arte, e passou a constituir componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, No entanto o ensino de artes nas escolas ainda era alvo de diversas interpretações, justamente pelo fato da vertente artística que o ensino propõe.

Neste mesmo sentido, em 1997, os chamados Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), reforçaram esse novo olhar para a área das artes determinando a necessidade dessas linguagens comporem o currículo indicando princípios norteadores para as quatro linguagens, teatro, artes visuais, música e dança.

Como evidencia Castro e Siqueira,

Essa situação será melhor esclarecida com a criação e divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997) para os ensinos fundamental e médio no Brasil. Os PCN trazem informações mais precisas sobre as quatro linguagens artísticas que compõem a disciplina de artes na escola: artes visuais (em um sentido mais abrangente que as artes plásticas); música, teatro e dança. A proposta é que, ao longo de sua formação, o estudante possa vivenciar, com profundidade, uma dessas manifestações (CASTRO et al, 2021, p.86).

Para reparar todas essas lacunas e dificuldades que as escolas passariam para ter profissionais com formações nessas quatro áreas o Ministério da Educação lançou as orientações curriculares, afim de que as escolas pudessem ter suas necessidades atendidas ainda que não fossem em sua totalidade, mas que serviria de apoio acerca do trabalho da disciplina, além de relatos de experiência desenvolvidos em sala de aula entre os princípios propostos pelo documento, que enfatiza:

O ensino de teatro, da música, da dança, das artes visuais e suas repercussões nas artes audiovisuais e midiáticas é tarefa a ser desenvolvida por professores especialistas, com domínio de saber nas linguagens mencionadas. Se a realidade da escola não permitir a prática interdisciplinar recomendável, torna-se mais coerente concentrar os conteúdos no campo da formação docente (BRASIL, 2006b, p. 202).

É importante compreender que após tantos anos sem música nos currículos escolares mesmo com esses novos incursos, a situação da educação musical no Brasil não se resolveu na última década do século XX. Somente em 2008, a partir de um movimento denominado “Quero Música na Escola” que uniu diversas entidades, músicos profissionais, educadores musicais e pesquisadores da Associação Brasileira de Educação Musical, foi aprovada a lei 11.769/08 que instituiu a música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, nas escolas de educação básica.

Sobre esta lei expressa Figueiredo (2010, p. 03). “Concretamente a lei representa um avanço para a educação musical no Brasil, já que estabelece a presença da música no currículo escolar de forma inequívoca”. Porém observa-se que este conceito que o autor aborda levando para a prática ainda é muito fragmentado, visto que o ensino de música nas escolas até este momento, quando tem, não é com a qualidade que se espera.

Em 2 de maio de 2016 novamente o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação foi modificado pela lei 13.278/16 que alterou o parágrafo que indicava música como conteúdo obrigatório, passando a incluir as demais linguagens artísticas. Percebe-se que a aprovação dessa lei substituiu algumas definições da lei de 2008, mas mantém a conquista alcançada, a música agora acompanhada da especificação das outras linguagens artísticas como conteúdo obrigatório da educação básica no Brasil.

## **2.1 A Educação Musical nas Igrejas Evangélicas**

Em razão de todo o contexto até aqui exposto não se pode negar a importância da música na história da humanidade. Sempre esteve presente na cultura dos povos ao redor do planeta, como também sua influência em diversos campos de atuação humana, como política, esporte, anúncios, filmes, rituais religiosos etc. O poder que a música pode exercer na vida das pessoas é diversificado podendo levar o indivíduo a reflexões e sentimentos profundos em sua alma, essas e muitas outras características motivam-nos a buscar entender o real significado do seu papel no mundo que por si atuam de maneiras distintas. Com isso se propõe a estudar a educação musical no espaço religioso.

No meio evangélico percebe-se que as igrejas evangélicas abriram as portas para o ensino da música em seus departamentos, de forma empírica, claro que cada denominação tem suas particularidades, muitas com compromisso de formação de novos músicos para a equipe de louvor, em várias modalidades como coral, orquestra ou banda, com o intuito de louvar a Deus em seus serviços cúlticos, como definido por Blazina (2013, p. 09). “A música na Igreja Evangélica Assembleia de Deus sempre ocupou um espaço muito importante, atraindo muitos fiéis ao louvor, com aulas e ensaios de orquestras e corais, além das diversas intervenções musicais durante as reuniões”. Percebe-se que nessa perspectiva os ensaios são considerados como ensino de música e de aperfeiçoamento de técnicas no instrumento utilizado como também é condição de evangelização, pois estimula os fiéis a irem à igreja, e aprender os cânticos entoados.

Atualmente nota-se a grande quantidade de músicos profissionais que iniciaram suas atividades musicais nas diversas igrejas evangélicas ou até mesmo aprenderam música nesses espaços não escolares. Há décadas em que algumas igrejas evangélicas têm formado músicos. Existem igrejas que mantêm em suas dependências, escolas de música, tendo como objetivo primário ensinar música para preparar fiéis para atuarem no ofício religioso nos diversos

grupos de música da igreja. Sabe-se que existem muitos músicos formados nas escolas de música das diversas igrejas que construíram grandes carreiras profissionais na vida secular.

Para Freitas,

As igrejas estão cumprindo o papel antes reservado aos cursos básicos e técnicos de música. Mesmo sendo instituições que não são formadas para formação musical, encontramos um aumento relevante do número de alunos que vêm das igrejas ingressando nas Universidades. Se, por um lado, existe a falta de preparo e da formação específica dos profissionais em relação às novas propostas de ensino de música, por outro, a igreja é um espaço que em geral apoia este trabalho tanto financeiramente quanto pelo esforço por parte dos professores com vista a um trabalho de preparar os músicos visando às apresentações em suas igrejas (FREITAS, 2008, p.33).

Para a autora está claro que o objetivo principal das igrejas não é o ensino de música e sim o comprometimento de cultivar e ensinar a bíblia, porém tanto um quanto o outro a música tem sua relevância, pois facilita a entrada destes dois pontos abordados. A música neste espaço em muitas das vezes resulta na profissionalização dos participantes, pois propicia o ensino de música de qualidade uma vez que os professores estão bem qualificados com ideias inovadoras e atualizados quanto às novas tecnologias.

## **2.1 A Educação Musical como agente de transformação social em espaços não escolares**

O diferencial da educação musical no espaço, Congregação Monte Sinai II é o ensino de música como agente transformador na vida das pessoas, onde através dessas ações as mudanças na construção social de uma comunidade vem acontecendo de forma contínua. Entendendo que atitudes como essas vêm agregando pessoas para uma reflexão acerca do ensino de música e suas facetas, respeitando as diferenças e particularidades entre aqueles que se envolvem nesse contexto.

Segundo Queiroz,

Assim, é possível pensar num ensino da música democrático e inclusivo, que respeite a diferença, não para utilizá-la como base para a formação de iguais, mas principalmente para, por meio dela, construir saberes contextualizados com o universo particular de cada indivíduo e de cada grupo social (QUEIROZ, 2011, p.22).

Com isso a música se manifesta de modo diferente de acordo com cada peculiaridade, e isso vem se expressando cada vez mais em espaços não escolares nos quais favorece a troca de saberes, como também o fortalecimento de vínculos vistos a partir da perspectiva socioeducativa, contribuindo com relação entre o sujeito e espaço e mais ainda para o

desenvolvimento de valores sociais, cenário que prima não somente pelo convívio harmônico em sociedade, mas também visa o bem estar.

De acordo com Carlos Kater,

Música e educação são como sabemos, produtos da construção humana, de cuja conjugação pode resultar uma ferramenta original de formação capaz de promover tanto processos de conhecimento como de autoconhecimento. Nesse sentido, entre as funções da educação musical teríamos a de favorecer modalidades de compreensão e consciência de dimensões superiores de si e do mundo, de aspectos muitas das vezes pouco acessíveis no cotidiano, estimulando uma visão mais autêntica e criativa da realidade (KATER, 2004, p.44).

Para o autor, música e educação são bem mais que simplesmente um ensino tecnicista, mas um fruto da construção humana, capaz de ser um objeto de reflexão e conhecimento de si e do mundo, podendo despertar, sobretudo o senso de comunidade, apto a pensar o sentido da realidade em que se situa. As ações da educação musical desenvolvidas pela instituição religiosa que abordamos, traz muito sobre habilidades necessárias para o convívio social, como relacionamento interpessoal, senso de cooperação, saber receber críticas e criticar, valorização e aceitação das diferenças do próximo e algumas outras habilidades sociais não citadas, claro que não deixando de lado o desenvolvimento técnico-musical como notação musical, técnicas vocais, solfejos, criação musical, digitação nos instrumentos e várias outras técnicas aprendidas com o ensino de música neste local.

Pode-se inferir que muitos educadores musicais na atualidade tiveram seus primeiros estudos musicais em espaços não escolares de ensino, como igrejas que tem escolas de música, e alguns desses músicos atuam também em escolas especializadas e universidades, conservatórios, contribuindo para a formação de novos educadores musicais tanto nas igrejas quanto nas diversas escolas como é o caso de pessoas que abordaremos no decorrer desta pesquisa.

### 3 A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CONGREGAÇÃO ASSEMBLÉIA DE DEUS MONTE SINAI II EM PALMAS-TO

Figura 1 - Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai II



Fonte: registro do autor, 2023

#### 3.1 Breve História da Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai II

Em toda a literatura pesquisada não se encontrou dados e/ou informações históricas sobre a congregação em que será realizada a pesquisa de campo. Portanto, lança-se mão da história oral para se conhecer melhor a instituição. Para isso conta-se com a colaboração de algumas pessoas como pastores e membros anciãos que através de diálogos e entrevistas semiestruturadas contaram a história da instituição religiosa.

Sobre a entrevista essa autora diz:

Ao mesmo tempo em que a entrevista possibilita o compartilhar de experiências e aproximação entre o sujeito-pesquisado e o pesquisador, não se pode esquecer de que ambos têm diferentes interesses em uma entrevista. Ao pesquisador interessa ouvir e registrar a narrativa, enfim, o que vai ao encontro do tema estudado, ou seja, o objeto de estudo. Interessa ao pesquisado relatar aquilo que lhe é significativo, que lhe é importante e que, por isto, para ele, deve e merece ser narrado. (ALVES, 2016, p. 4)

Neste sentido, as entrevistas abaixo recortadas e inseridas neste trabalho são como forma de recolher depoimentos e dados, e se mostram como procedimento pertinente e eficaz para os propósitos aos quais se deseja alcançar.

Para conhecer melhor foram entrevistadas pessoas que fizeram parte dessa história, às quais denominaremos de Entrevistados(as) A e B.

A Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai II está situada na Rua NC 18 quadra 14 lote 32, setor belo vista em taquaralto na cidade de Palmas no estado do Tocantins. O Ministério Monte Sinai foi fundado em 1990 pelo Pastor Ivan Carlos Augusto da Fonseca.

Para melhor compreensão de como foi o processo de criação desta instituição religiosa é necessário saber que o Pr. Ivan já tinha o exercício de pastoreio nos municípios de Rosalândia, Nova Rosalândia, Fatima, Oliveira de Fatima, Cristalândia e povoados circunvizinhos.

De acordo com o (a) Entrevistado (a) A, Nas cidades acima descritas o pastor em destaque implantou algumas congregações da Assembleia de Deus Madureira na qual ele fazia parte nesta ocasião, e ficou por essas regiões até por volta 1987 quando o pastor presidente do campo da Assembleia de Deus Madureira em Porto Nacional solicitou que ele viesse e abrisse uma congregação nos setores de chácara que na época era o assentamento São João, pois ainda não existia a cidade de Palmas, então o Pr. Ivan abriu a congregação filiada a sede de Porto Nacional.

Quando surgiu a oportunidade da criação de Palmas, em 1988 o Pastor Abigail presidente do Campo Nacional e do Campo Fama em Goiânia que coordenava a equipe de Porto Nacional, autorizou o Pr. Ivan a abrir uma Congregação Assembleia de Deus Madureira no qual ele seria pastor desta igreja em Palmas, até hoje na história da Assembleia de Deus Madureira em Palmas o Pr. Ivan é reconhecido como o que trouxe a primeira Assembleia de Deus Madureira para Palmas, onde não tinha local fixo. É relevante saber que no início do trabalho em Palmas não tinha o templo, os cultos eram nas casas, tanto na do Pr. Ivan quanto na casa dos novos congregados.

Com o passar do tempo foi se expandindo o trabalho de evangelização e também a cidade em número populacional. Com a autonomia recebida pela liderança de Porto Nacional já citada, assim como a Assembleia de Deus Madureira Shalon - ADMS do Pr. Hermes e a Assembleia de Deus Nação Madureira - ADNM do Pr. Amarildo, em 1990 criou também a Assembleia de Deus Madureira Monte Sinai – ADMMS. Em novembro desse ano o Pr. Ivan Carlos Augusto da Fonseca tomou posse no pequeno templo construído na rua nc18 quadra 14 lote 32 no setor bela vista na já então capital Palmas.

Todas essas igrejas em Palmas eram vinculadas a Convenção das Assembleias de Deus Ministério Madureira – CADEMIM, e essas três congregações passaram por todos os processos de reconhecimento perante a convenção, órgão religioso que organiza todas as



ações de competência das assembleias de Deus Madureira do Estado do Tocantins, sabendo que existe a convenção reguladora em âmbito nacional. Entretanto a Congregação ADMMS era composta por mais ou menos dez membros e cinco congregados, um total de mais ou menos quinze pessoas.

Paralelo ao exposto o Pr. Ivan pastoreou a congregação Assembleia de Deus Madureira Monte Sinai até 2014 quando aconteceu o desmembramento da convenção Madureira e criou a Convenção Assembleia de Deus Ministério Monte Sinai – CADEMIMS ficando na presidência o Pastor Ivan Carlos Augusto da Fonseca e sua esposa Osmarina Rosa da Fonseca, lhe auxiliando, e demais membros seguidos dos seus respectivos cargos, necessário para compor a nova convenção.

Segundo o (a) entrevistado (a) B, foi nesse período que a Congregação Assembleia de Deus Madureira Monte Sinai passou a se chamar Assembleia de Deus Ministério Monte Sinai que, com a desintegração, ficou sendo campo independente, e mudou sua sede para o endereço 1204 sul LO 27, onde ele pastoreia até os dias de hoje. A sede é composta entre membros e congregados por aproximadamente 250 pessoas, excluindo as crianças. Por todos esses acontecimentos o templo que antes era da Congregação Assembleia de Deus Madureira Monte Sinai, agora ficou vinculada a Convenção das Assembleias de Deus Ministério Monte Sinai, o Pr. Ivan presidente da convenção nomeou em julho de 2014 o Pastor Francisco de Assis para conduzir a igreja que agora teria o nome de Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai II.

Quando o Pr. Francisco assumiu a liderança, na congregação havia cercada de 40 pessoas entre membros e congregados e com a ajuda financeira da matriz conduzida pelo Pr. Ivan, o Pr. Francisco conseguiu melhorar consideravelmente a estrutura do templo. Com isso também aumentou o número de simpatizantes e as organizações dos cultos tomaram um formato mais adequado para a doutrina como alguns departamentos que foram formados como o da escola bíblica e de música.

Em 2018 o Pr. Francisco deixa o cargo e são nomeados os pastores Filype Pereira Augusto da Fonseca Maciel e sua esposa Raylaine Fonseca Maciel que permanecem até os dias de hoje. É importante saber que o Pr. Filype Maciel que é bacharel em teologia pelo Instituto Teológico Azevedo com pós – graduação em psicologia pastoral e mestrado em teologia pelo mesmo instituto de sua graduação. Sua esposa Raylaine também exerce a função de pastora e é cantora profissional com cd gravado. Ambos trazem na bagagem o sobrenome dos fundadores da Assembleia de Deus Ministério Monte Sinai por serem avós da Pra. Raylaine Maciel.

Atualmente, a congregação conta com aproximadamente 100 pessoas, pela quantidade de membros e a condução dos dirigentes o sistema organizacional está adequado com a doutrina, com vários departamentos, como o ministério com liderança de crianças, de jovens, de mulheres, de varões, da escola dominical, de música e assistência social. Foram instituídos os membros eclesiais, os que competem às mulheres são as cooperadoras, diaconisas, missionárias e pastora, porém na doutrina do Ministério Monte Sinai só é consagrado pastora quando é presidente de campo como é o caso da Pra. Raylaine Maciel. Os membros eclesiais homens são compostos por auxiliar, diácono, presbítero, evangelista, vice – pastor e pastor.

Todos esses cargos estão com representantes atuantes na Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai II, que caminha a passos largos para sua independência. O Ministério Monte Sinai conta com 39 congregações espalhada pelo Tocantins todas fazem parte da Convenção das Assembleias de Deus Ministério Monte Sinai.

Contudo todas as informações obtidas sobre a história da Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai II foi possível devido a entrevistas, e conversas com os principais líderes e anciãos que fizeram e fazem parte desta congregação, foram apresentadas fotografias e gravações em vídeo que dão base as informações obtidas e aqui expressadas.

### **3.2 Ministério de Louvor**

O Ministério de louvor é o nome dado ao departamento eclesial encarregado do trabalho da música litúrgica cujo intuito principal é dirigir o louvor e adoração a Deus nos cultos através da música. Com isso é necessário que o participante do ministério de louvor tenha responsabilidade e compromisso para fazer parte desse departamento, como ser pontual nos ensaios, cumprir as escalas corretamente, aceitar correção do seu líder, sejam elas relacionadas à técnica musical ou seu comportamento como cristão. É importante o participante desse ministério ter além de boas habilidades com o instrumento ter uma vida espiritual bem sólida, pois, de certa forma, também, é um ministro do evangelho, pois a música é uma das múltiplas formas do agir de Deus nos cultos. Entretanto é fundamental informar que os músicos do ministério de louvor de grande parte das igrejas evangélicas do Brasil não são consagrados especificamente para o ministério de louvor. Porém tem diáconos, presbíteros e até mesmo pastores que participam deste ministério.

Entretanto uma das áreas mais visadas no serviço ministerial é a área da música, pois além de atrativa, também gera exposição, então o número de voluntários para essa área

sempre é maior do que as demais áreas ministeriais. É importante entendermos que a música na igreja foi desenvolvida para exaltar, louvar e adorar a Deus, portanto o ministério de louvor deve estar alinhado ao seu propósito essencial. O participante precisa saber e entender que além de estar desenvolvendo seus dons e talento nas partes prática e técnica da música traz consigo a parte espiritual e de experiência de intimidade com Deus. A disciplina de cada componente é de grande importância para a banda seguir o bom relacionamento entre os membros evitando contendas e tendo uma vida com Deus condizente com o chamado em sua vida.

### 3.2.1 Entrevistas

Para que os objetivos propostos fossem alcançados foram entrevistados 5 componentes do Ministério de Louvor, sendo estes: o líder, o tecladista, o baterista, o vocalista que executa a primeira voz, e o vocalista que executa a segunda voz, não necessariamente nesta ordem, aos quais denominaremos de entrevistados 1, 2, 3, 4 e 5, preservando assim o anonimato dos entrevistados.

A primeira pergunta versou sobre a idade e função de cada um no ministério. A faixa etária dos integrantes está entre 23 a 42 anos e as funções são de: líder, tecladista, baterista, violonista, vocalista. Dentre os entrevistados destaca-se um dentre eles que acumula funções: violonista, vocalista e de liderança.

A segunda pergunta procurou saber a quanto tempo participa do ministério. A entrevistada 5 responde e acrescenta informações sobre sua atividade musical, quando disse: “Participo do ministério de louvor desta igreja vai fazer seis anos, mas eu já faço parte desta congregação há alguns anos mais, eu cantava e fazia participações em oportunidades nos cultos, porém não era pelo ministério de louvor ainda”. Aos demais fazem parte do ministério entre 6 meses e 23 anos, destacando-se a resposta da integrante mais antiga e do mais novo integrante quando dizem, respectivamente:

*Sou uma das mais antigas do ministério de louvor da Congregação Monte Sinai II, tem vinte e três anos que participo e integro o ministério de louvor; fui aperfeiçoando minhas técnicas com o tempo de experiência, aprendendo com todos os integrantes que por aqui passou e também com os integrantes que estão no ministério de louvor atualmente. (ENTREVISTADO(A) 3)*

*Participo do ministério de louvor aproximadamente seis meses, entrei de fato em dezembro de 2022, no início tive muita dificuldade para acompanhar a banda por que eu estava enferrujado, fazia algum tempo que eu não praticava bateria, então a*

*líder sempre me incentivou, dizia para eu fazer o que conseguisse, e os outros integrantes da banda, foram muito pacientes, no início. (ENTREVITADO(A) 2)*

De acordo com o roteiro de entrevista, a terceira pergunta foi: Qual a sua formação musical?

Apesar de nenhum dos integrantes terem formação acadêmica em música em nível de bacharelado ou licenciatura, para se conhecer melhor o potencial de cada integrante, as respostas de todos os entrevistados nos mostram pessoas que tem experiências musicais, como se pode constatar. Um dos entrevistados disse: “Não tenho uma formação específica em música, porém faço curso de canto e já fiz algumas aulas de teclado com dois professores em horários distintos por isso tenho conhecimento de teoria musical, mas nada aprofundado”. (ENTREVITADO(A) 1)

O demais entrevistado disseram:

*Não tenho formação acadêmica específica na área de música, mas já fiz curso básico de violão clássico e popular em uma escola de música que meu pai me matriculou, Instituto de Música do Tocantins (IMT), aulas de canto e técnica vocal, aprendi a tocar teclado praticando na igreja, hoje toco de ouvido, mas leio cifra, também tenho um cd gravado de músicas evangélico de compositores distinto e músicas autoral. (ENTREVITADO(A) 5)*

*Não tenho uma formação na área de música, mas sou autodidata estudo na maioria das vezes sozinha e também fui evoluindo muito com as experiências obtidas dentro do ministério de louvor, tenho muita facilidade para aprender, na minha família tem alguns músicos então tenho muito contato com música na minha vida e isso me possibilitou ter incentivo para cantar. (ENTREVITADO(A) 4)*

*Não tenho uma formação musical teórica de bateria, aprendi a tocar bateria aproximadamente dez anos atrás através de um instrutor, musico e bem conhecido na região de Palmas por suas habilidades com o instrumento musical, ele congregou na igreja que eu estava quando mais jovem e me ensinou princípios básicos de como iniciar no instrumento, como coordenação motora e tonalidade e esse é o único conhecimento acerca de teoria musical que tive o restante foi praticando. (ENTREVITADO(A) 2)*

*Não tenho conhecimento teórico ou formação musical acadêmica ou escolar, pois no começo iniciei cantando apenas de ouvido acompanhando as músicas no som, só passei a reconhecer as notas após aprender com alguns integrantes que tinha conhecimento profissional de canto, então comecei a usar melhor algumas técnicas que antes eu não saberia reconhecer. (ENTREVITADO(A) 3)*

A quarta pergunta tratou da formação do ministério de louvor e segundo os entrevistados, conta oficialmente com 5 integrantes, mas que tem outros músicos na igreja, conforme relata o(a) entrevistado(a) 2:

*Atualmente estamos em cinco integrantes fixos, mas na congregação tem outros músicos que não fazem parte oficialmente do ministério de louvor, mas quando tem*

*algum imprevisto, são convidados a participar e substituir a vaga em desfalque. Outro fator é quando alguém quer fazer parte da banda temporariamente, ou seja, participar somente em um domingo, por exemplo, é possível contando que a líder do ministério de louvor autorize. (ENTREVISTADO(A) 2)*

Na quinta pergunta procurou-se saber quando e como passou a integrar o ministério de louvor e se houve uma seleção. Um (a) do (as) entrevistados (as) disse:

*Na época que eu entrei não houve um teste, após um convite que recebi de uma das integrantes deste ministério que falou de uma vaga e que a líder iria selecionar para ensaiar e cantar no ministério de louvor; com isso participei do ensaio com a banda e após o ensaio fui integrada ao grupo para ser primeira voz na equipe do ministério de louvor; foi através de um convite para participar do ensaio e apresentar nos cultos que entrei. (ENTREVISTADO(A) 4)*

Já outro (a) entrevistado(a) disse:

*Entre para o ministério após receber uma oportunidade dois anos atrás pela líder do ministério de louvor; houve sim uma seleção, a oportunidade veio quando ela perguntou no culto se tinha alguém dos congregados que sabia tocar um instrumento e gostaria de entrar para o louvor. [...] Então marcou o teste, e alguns dias depois fiz o teste e me aceitaram no ministério de louvor. (ENTREVISTADO(A) 1)*

Os demais integrantes disseram que foram apenas convidados para participar, embora o entrevistado 1 tenha feito um teste. Nesse processo de formação e estruturação do ministério, diante das respostas dos atuais integrantes não é obrigatório uma seleção através de um teste de conhecimentos e habilidades musicais para participar. De acordo com as respostas obtidas o critério é ser convidado, ou outro critério e/ou exigências que não foram relatados.

A sexta pergunta procurou investigar qual metodologia de ensino utilizada nos ensaios. Um (a) dos (as) entrevistados (as) disse:

*A metodologia de ensino nos ensaios acontece da seguinte forma, as músicas são passadas através de postagens no grupo de aplicativo whatsapp com média de quatro a cinco dias antes da apresentação, cada participante é responsável por aprender a base da música em casa à parte que lhe confere, acontece uma reunião com a banda no meio da semana no templo para ensaios, nesse ensaio nos acertamos os detalhes que faltam, e ajustamos arranjos quando necessário, quando apresentar alguma dúvida ou dificuldade de aprendizagem, se estiver ao meu alcance ou no alcance de algum outro músico que faz parte da banda juntos nós ajustamos para simplificar a música para chegar ao melhor resultado, porque o tempo de ensaio é curto, mas conseguimos sempre buscar o melhor de cada um para o dia da apresentação. Acontece no dia da apresentação outro ensaio, para isso precisamos chegar uma hora antes do culto para passar as músicas. (ENTREVISTADO(A) 5)*

Outro(a) entrevistado(a) nos apresenta outro conteúdo em sua resposta:

*Para que tenhamos êxito na execução das músicas no dia da apresentação é preciso ter o mínimo de dedicação para aprender a música ensaiando em casa. Entretanto nos ensaios a líder aplica uma metodologia de ensaio que está dando certo, prepara no primeiro momento a música no som com playback para cantar com acompanhamento para divisão de vozes e também como diagnostico para saber se os cantores aprenderam a letra da canção. No segundo momento após ajustarmos as vozes ensaiamos com a banda colocando os arranjos quando tem, por isso vamos ensaiando pausadamente para conseguir o objetivo. (ENTREVISTADO(A) 4)*

Já outro(a) entrevistado(a) disse:

*A metodologia aplicada para o ensino e para aprender as musica acontece quando a líder do ministério de louvor seleciona os hinos e através de um grupo no aplicativo Whatsapp manda o link para os músicos ouvirem e verem a letra da música, utilizando o aplicativo youtube como material de apoio, normalmente manda os links na segunda feira e então nos reunimos uma vez no meio da semana para ensaiar, nesse ensaio a maior parte do tempo é passar arranjos, esse ensaio é geralmente na quarta feira ou sexta feira, [...] e também no dia da apresentação no domingo tem outro ensaio. (ENTREVITADO(A) 1)*

Outro(a) entrevistado(a) acrescenta:

*Não tem uma metodologia exata de ensino nos ensaios, basicamente todos já chegam sabendo a base da música e a líder ajuda dando dicas e ideias sobre a música. Como por exemplo, entra nessa parte, pausa naquela, ideias de arranjos para a música ficar diferente da original, às vezes a música que modificamos fica melhor do que a original no meu ponto de vista. (ENTREVITADO(A) 2)*

Outro(a) entrevistado(a) completa:

*A metodologia de ensino é bem cooperativa, pois os mais experientes em música, aqueles que têm conhecimento mais elevado de música sempre auxiliam os menos experientes a praticar da melhor maneira o seu instrumento dando instruções sobre como fazer melhor. Para aprender a divisão de vozes e superar as dificuldades e fazer bem feita a segunda voz sempre tenho a ajuda da líder do ministério de louvor atual, que me ensinou algumas técnicas vocais e também tonalidade. (ENTREVITADO(A) 3)*

É perceptível que existem várias maneiras de entender como são as etapas para se chegar ao resultado desejável com as respostas expressadas pelos entrevistados, as ferramentas utilizadas no processo de aprendizagem como a tecnologia a favor do ensino e procedimentos adotados para que os conhecimentos obtidos através da proposta surtissem efeito é necessário compreender cada indivíduo e suas responsabilidades individuais e coletivas dentro da banda. Percebe-se que a metodologia de ensino acontece por meio de técnicas e conhecimentos dos músicos mais habilidosos, transmitindo dados precisos

conforme o grau de instrução e necessidade de cada um da banda. A proposta pedagógica acontece muitas vezes de forma empírica.

A sétima pergunta procurou saber como ocorre o processo de escolha das músicas, e a líder do ministério respondeu:

*O processo de escolha das músicas é feito por mim, mas eu deixo aberto para que se algum dos participantes quiser indicar outra música é valido. No entanto os louvores são escolhidos pela temática do culto optamos também por não repetir músicas seguidas vezes em cultos, e sempre buscando músicas alusivas ao tema, por exemplo, santa ceia, músicas que expressa à morte e ressurreição de Cristo. (ENTREVITADO(A) 5)*

Outro(a) entrevistado(a) disse:

*A escolha das músicas é feita pela líder do ministério de louvor, ela que pesquisa e posta no grupo, às vezes quando estamos querendo colocar músicas novas no repertorio ela pede sugestões de músicas para o ensaio, mas a canções da harpa ensaiamos menos porque são hinos que já sabemos e não precisa de arranjo. (ENTREVITADO(A) 4)*

A Harpa Cristã, citada pelo entrevistado 4 é o hinário oficial da igrejas Assembléias de Deus no Brasil. A 13ª edição de 1981 CPAD conta com 524 hinos, todo harmonizado para 4 vozes, para o canto congregacional, quarteto ou coral. No *youtube* podem-se encontrar gravações desses hinos cantados por um coral ou solistas. Para os que leem e tocam por cifras pode se encontrar a cifras desses hinos no cifraclub ou em diversos sites na *internet* método utilizado por esse ministério para aprender as letras e as melodias desses hinos.

A oitava pergunta procurou saber como se dá o aprendizado das músicas. Um dos entrevistados disse que:

*Para aprender as músicas me deparei com muitas dificuldades, pois as músicas enviadas para aprender são algumas vezes complexas e exige muitas técnicas avançadas, para tanto após analisar bem os vídeos, e muito esforço para aplicar o básico e encaixar no ensaio conseguimos o objetivo nas primeiras apresentações. Também são necessárias algumas horas de estudos durante a semana e como não possuo instrumento musical em casa, preciso ir outro dia diferente do dia do ensaio para ensaiar no instrumento musical da igreja e uso fone para escutar e acompanhar consigo melhores resultados quando a música é complexa, além disso uso baquetas para estudar pulsação batendo em uma base de madeira que improvisei e uso como pad de estudo, para praticar individualmente em casa. (ENTREVITADO(A) 2)*

O teor da resposta nos leva a concluir que o entrevistado 2 executa instrumento de percussão, no caso em tela, uma bateria. Externa suas dificuldades pelo fato de não possuir o instrumento. O fato de conseguir melhores resultados quando se trata de uma música mais complexa, em sua análise, explica-se que é devido ao seu empenho e dedicação.

Outro(a) entrevistado(a) acrescenta, dizendo que:

*Para conseguir chegar ao resultado que se deseja o aprendizado acontece da seguinte maneira. É utilizado para ensaiar em casa e aprender a letra e o ritmo das músicas os links enviado pela líder no grupo, para que quando for o ensaio em grupo na quinta feira os músicos fica mais com o trabalho de introduzir os arranjos, porque como já estudamos a música em casa então já chegamos com uma base, e no dia da apresentação no domingo chegamos uma hora mais cedo para aquecer a voz, ensaiar mais uma vez e passar o som. (ENTREVISTADO(A) 4)*

Nesta forma de aprender as músicas, se “ganha tempo”, mas corre-se o risco de aprender parte da melodia incorreta, não se distinguindo, por exemplo, as diferenças de semitons, ou imprecisões rítmicas. Acrescenta-se que o estudante precisa ter um ouvido treinado para a música, que seja capaz de perceber estas nuances de uma linha melódica. No caso do estudante que executa instrumento harmônico e o executa utilizando cifras, pode se tornar mais fácil, pois, o instrumento teclado, utilizado neste ministério, teoricamente já se encontra afinado, diferentemente do canto em que a afinação é produzida pelo cantor utilizando a memória, aparelho auditivo, e suas pregas vocais não devem apresentar alterações que dificultem a execução de uma determinada nota musical de forma afinada. Com esta metodologia para se aprender música, de alguma forma, há uma transferência de responsabilidade no sentido de se ensinar determinada música, e as correções advindas de um aprendizado incorreto pode levar muito tempo para se resolver o problema.

Outro (a) entrevistado (a) respondeu:

*Para chegarmos ao objetivo desejado, temos uma rotina de estudos e ensaios durante a semana, tanto em casa individualmente como em grupo nos ensaios. Em casa ensaiamos a música pelo playback para aprender a melodia e os ritmos, e também a canção legendada para aprender a letra quando preciso. Quando chegamos ao ensaio já tem se uma base das músicas, e nos ensaios com o grupo faz os arranjos necessários com a banda e a primeira voz para ajustar as vozes na música. (ENTREVISTADO(A) 3)*

Deve-se considerar que em um *play back* os arranjos instrumentais estão postos, o que não impede que sejam feitas adaptações para a execução da banda e os arranjos vocais poderão perfeitamente ser adaptados para serem acompanhados pela banda. Na música cristã contemporânea são utilizados acordes dissonantes que poderão dificultar a sua execução por parte do instrumentista e, neste caso, poderão ser simplificados ou até substituídos.

Outro (a) entrevistado (a), supostamente a(o) líder do ministério conclui:

*A aprendizagem das músicas é responsabilidade dos músicos, o estudo em casa é indispensável para que chegando aos ensaios já se tenha uma base, a responsabilidade de passar os arranjos ou acrescentar algo é de responsabilidade minha, se houver dificuldades para aprender as músicas no grupo procuramos simplificar de acordo com o instrumento, com isso o aprendizado tem bons resultados. (ENTREVISTADO(A) 5)*



A nona pergunta foi: Em qual momento do culto o ministério de louvor se apresenta? Os entrevistados foram unânimes dizendo que ocorre no início do culto. Destacamos a resposta de uma das entrevistadas, que acrescenta: “As apresentações acontecem no devocional no início do culto com cânticos da harpa cristã com hinos de boas-vindas e exortação a Deus e antes da pregação oficial, [...] a convenção padronizou o culto nessa ordem. (ENTREVISTADO(A) 5). Ao que nos parece, tudo indica que devido a padronização feita pela convenção, o ministério de louvor não tem autonomia para proceder modificações, como por exemplo, se apresentarem no final do culto.

A décima pergunta procurou saber se o ministério de louvor se apresenta em outros locais e obtivemos a mesma resposta de todos: apresentamos quando somos convidados e somente nas igrejas Assembleias de Deus filiadas ao Ministério Monte Sinai.

Décima primeira pergunta: Qual a importância de você participar do ministério de louvor? Todos os entrevistados destacaram a importância abordando aspectos espirituais, mas destacamos as seguintes respostas: “[...] é muito importante para minha vida pessoal e espiritual uma vez que eu gosto de música e de estar estudando música, aprendendo e evoluindo, é relevante para minha vida.” (ENTREVISTADO(A) 1); outro entrevistado disse: “[...] venho apreendendo habilidades musicais que nunca imaginaria experimentar, o que é muito gratificante e que levarei essa experiência por toda a vida.” (ENTREVISTADO(A) 2).

A décima segunda pergunta inquiriu sobre a posse dos instrumentos musicais, e são da igreja? Todos foram unânimes em afirmar que a igreja tem seus instrumentos, mas que tem integrantes do ministério que preferem utilizar seus instrumentos musicais.

Décima terceira pergunta: “Qual sua atividade profissional?”. Somente a(o) entrevistado(a) 5 é da área de música atuando como cantora profissional a mais de 22 anos, porém, sem formação acadêmica. Os(as) demais entrevistados(as) são de outras áreas.

A décima quarta pergunta procurou saber se são remunerados pela igreja para exercerem atividades musicais cúlticas por meio do ministério de louvor e todos(as) responderam que não. O(a) entrevistado(a) 5 acrescenta: “Recebo convites para apresentar individualmente em eventos evangélicos, recebo cachê, por que é minha profissão”.

### 3.2.2 Ministério infantil

O Ministério Infantil é um departamento da igreja que trabalha com crianças de um a onze anos promovendo diversas atividades artísticas culturais e de esportes que atende participantes filhos de membros da congregação e crianças da comunidade que não tem

vínculo formal com a instituição religiosa. O ministério infantil possibilita a criança aprender a palavra de Deus e suas verdades de maneira contextualizada, alegre, criativa e prática, a partir da linguagem e da criança. Também através das atividades desenvolvidas dentro do ministério levando-a a aprender habilidades importantes para seu desenvolvimento integral.

Em entrevista concedida pela (o) responsável pelo ministério infantil, fizemos a primeira pergunta: Qual sua função no ministério? Obtivemos a seguinte resposta: “[...] minha função no ministério infantil é de líder e professora do coral de crianças”.

A segunda pergunta foi: Há quanto tempo está no ministério infantil? Respondeu a líder: “Tenho quatro anos que estou no ministério infantil da congregação Monte Sinai II, porém já trabalho com o ministério infantil desde quando eu tinha meu quatorze anos de idade”.

Terceira pergunta feita: Quantas crianças participam do ministério infantil? Resposta da líder: “Atualmente aproximadamente trinta e cinco crianças fazem parte do ministério infantil”.

A quarta pergunta foi sobre a faixa etária dessas crianças. A líder disse que é “De um ano até os onze anos, por isso para trabalhar com essa faixa de idade é preciso ter facilidade para mexer com crianças, pois a pedagogia de ensinar elas é complexa”.

Quinta pergunta: você tem pessoas que te auxiliam no trabalho prático?

Sim. Alguns pais de crianças que levam seus filhos para participar do coral, vão para supervisionar seus filhos e ajudam com os demais, também temos o grupo de senhoras que se dispusera a ajudar no trabalho de organização dos ensaios e apresentações, elas vão por escala cada semana de culto de crianças duas são escaladas para auxiliar.

A sexta pergunta procurou saber se o(a) líder do ministério infantil e professora do coral de crianças tem formação musical?

Não fiz faculdade de música, mas fiz aulas de canto e estudei regência com um professor de música na igreja onde eu congregava antes de vir para a congregação Monte Sinai II. Entretanto por estar conduzindo o ministério infantil estou sempre estudando novos meios de ensinar música no coral de crianças, para isso uso a internet como apoio.

Seria importante conhecer quais são esses novos meios de se ensinar música em um coral infantil na contemporaneidade. Seria por meio da *internet* utilizando o *youtube*? Ou esses recursos são somente um apoio?

Via de regra, na maioria das igrejas evangélicas o trabalho musical com crianças é desenvolvido por pessoas sem formação acadêmica, mas que desenvolvem seus trabalhos com dedicação utilizando os recursos tecnológicos disponíveis. Na *internet* são disponibilizados vídeos de diversos coros infantis com o respectivo *play back* para as igrejas que não tem um instrumentista ou preferem utilizar um acompanhamento mecânico.

A sétima pergunta foi: Como são escolhidas as músicas a serem ensaiadas?

Nas escolhas das músicas procuro no aplicativo youtube às músicas evangélicas atuais que faz alusão ao tema do culto, que seja mais simples de aprender a letra e envio o link com essas músicas no grupo que criei junto aos responsáveis, nesse grupo oriento os responsáveis como ensaiar com eles em casa, então na sexta feira ensaiamos com o grupo para apresentar no culto de domingo.

Deve-se ressaltar que existe um grande repertório musical sacro infantil disponibilizado também em partitura. Evidentemente, se não tiver uma pessoa que saiba ler partitura, o material se torna sem objetivo quando adquirido.

A oitava pergunta foi feita com o objetivo de saber como a professora do coral infantil aprende as músicas. Sua resposta: “Aprendo as músicas ouvindo e muitas vezes ensaiando junto com minha filha que também faz parte do ministério infantil”. O aprendizado por meio da repetição, ouvindo várias vezes uma música, pode desenvolver a percepção auditiva, e é um método muito utilizado nos grupos musicais de diversas igrejas.

A nona pergunta foi como ocorre o processo de ensino e aprendizagem das músicas no ministério infantil?

As crianças tem muita facilidade de aprender, se os seus responsáveis incentiva-las a aprender música elas conseguem se desenvolver bem mais. Para que o processo de ensino e aprendizagem seja eficiente é necessário que as crianças tenham contato com a música e ajuda dos responsáveis em suas casas com ensaio individual. Todavia no ensaio em grupo nós entregamos às letras para os que sabem ler e passamos a música no som para eles acompanharem cantando junto.

Deve-se considerar nesse processo se os pais tem disponibilidade, que tipo de ajuda e como eles poderiam contribuir. Incentivar os seus filhos seria o suficiente? Outra questão é a faixa etária no mesmo coral, ressaltando as crianças que já leem junto com crianças ainda não alfabetizadas. Se realmente é assim, é a mesma metodologia para todos? As igrejas evangélicas não tem o costume de trabalhar com coros graduados e trabalhos demonstram que os corais evangélicos estão desconfigurando e, em muitos casos, estão em decadência.

Décima pergunta: Como são os ensaios? Tem divisão de vozes? A professora do coral responde:

Nos ensaios a líder faz a divisão de vozes da seguinte maneira sempre duas ou três participantes que tenha uma técnica vocal mais aprimorada ou facilidade para cantar afinado ficam com a parte das estrofes das músicas e os restantes dos participantes entram no refrão com todos cantando o coro, as apresentações são todas com playback e a relação de quem vai apresentar, variam, pois apresenta somente as crianças que foram ao ensaio de sexta.

Essa resposta deixa claro que não há divisão de vozes em sopraninos, contraltos e barítono infantil, classificação das vozes para um coral infantil. Existe um grupo que canta as estrofes e outro que canta o estribilho, ou coro. Esta forma se chama canto antifonal quando dois coros se alternam.

Décima primeira pergunta: Em qual momento do culto acontecem as apresentações?

O ministério infantil apresenta-se no momento das oportunidades, todos os cultos de domingo o ministério infantil recebe a oportunidade para louvar com o coral das crianças. Outro momento que o coral de crianças se apresenta é no culto de crianças que acontece segunda-feira sim segunda-feira não, ou seja, por quinzena.

Décima segunda pergunta: As apresentações ocorrem somente na igreja, ou já aconteceram em outros locais? A professora responde: “As apresentações acontecem somente na Congregação Monte Sinai II, não apresenta em outros espaços, pois são muitas crianças para cuidar de toda a logística”.

A décima terceira pergunta procurou saber qual sua atividade profissional, e a resposta mostrou que a professora não tem formação musical, mas atua nessa área na igreja.

A décima quarta pergunta procurou saber do (a) entrevistado (a) se seu trabalho no ministério infantil é voluntário ou remunerado? Sua resposta foi taxativa: Não.

Diante das perguntas e respostas obtidas pode-se conhecer um pouco mais sobre esse ministério de louvor.

### 3.2.3 Escola de Música

Não obstante, a Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai II tem prestado todos esses papéis para a sociedade na área da educação musical, sempre com o apoio dos membros, que tem como objetivo principal a evangelização. Neste período a igreja, por meio deste projeto, tem ensinado teoria musical e aulas práticas de flauta doce, não somente isso como também tem apoiado novos integrantes na equipe de louvor, alguns aprendizes já estão integrando esse grupo e estão evoluindo a cada ensaio e, nos cultos a congregação tem avançado gradualmente em números de novos membros e visitantes que simpatizam pelo trabalho prestado.

O público atendido é composto por filhos e filhas dos fiéis da igreja e crianças da comunidade.

#### 3.2.4 Projeto Orquestra de sopro

O projeto de educação musical com o instrumento flauta doce tem abençoado algumas famílias da região onde se localiza a congregação e os instrumentos utilizados são patrimônio da igreja e os participantes não podem levar para suas casas, alguns têm o seu próprio instrumento, mas a maioria usa os instrumentos da congregação. Os participantes aprendem não somente teoria e prática de flauta doce, mas aprendem principalmente respeito, disciplina, autocontrole, regras de convivência e a palavra de Deus que é ministrada na devocional antes de iniciar a aula que por si acontece uma vez por semana aos sábados das 16h00min as 18h00min. Para incentivar os alunos, eles são acolhidos com um rápido lanche antes de começar a devocional e a aula.

Todavia esse projeto é mais uma vertente dentro do ministério infantil e para que o projeto de flauta doce seja possível é feito todo um trabalho de busca ativa das famílias que se encontra em situação de vulnerabilidade social. Para tanto é de fundamental importância a participação dos padrinhos que apoiam essa causa na busca ativa que acontece através de visitas a essas famílias, ajudas financeiras e intervenção espirituais com cultos nesses lares. Entre os padrinhos está o professor de música do projeto, uma psicóloga parceira, a líder do ministério infantil e todos que direta e/ou indiretamente contribuem para sustentação do projeto com doações de alimentos e ofertas financeiras para manutenção e permanência dessas crianças no projeto.

Entretanto é preciso enfatizar que essas crianças e adolescentes já tiveram algum tipo de problema social, entre eles destaca-se menores infratores que já passaram por atendimento, socioeducativo, menores em situação de rua, famílias com problemas financeiros graves e outros. Verifica-se que a educação musical na Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai II, realiza esse trabalho a mais de cinco anos e vem crescendo cada ano, conquistando novos apoiadores.

#### 3.2.5 Observação participante

Na observação participante constatou-se que há certo envolvimento do pesquisador onde ele praticamente se identificou com o objeto da pesquisa, com um olhar diferenciado em

relação aos entrevistados. Ele viu, ouviu e analisou aspectos específicos observados, não contemplados nas entrevistas, e que escapa aos olhos de um leigo.

### 3.2.6 Observação Participante do Ensaio e Apresentação do Ministério de Louvor

No dia 11/05/2023 às dezoito horas aconteceu o ensaio do ministério de louvor no templo da Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai II, onde estiveram presentes os cinco integrantes do grupo. A líder do ministério de louvor reuniu todos os integrantes em um círculo, fizeram uma oração, e logo após a líder iniciou o aquecimento da voz utilizando um violão, junto com a primeira e a segunda voz, com exercícios como trava língua e alongamento da língua, atividade que durou cerca de cinco minutos.

Dando prosseguimento começou a explicar sobre a divisão de vozes na canção que denominaram como nova, porque era a primeira vez que o ministério de louvor estava tendo contato com essa música para ensaiar e apresentar. A música foi gravada pela banda Trazendo a Arca e chama-se “Desceu” do álbum Entre a Fé e a Razão. Ocorre que na gravação original a melodia é executada por uma voz solista, sem divisão de vozes, sem uma segunda voz, e a plateia ao fundo cantando em uníssono. Evidentemente uma segunda voz foi criada pela líder e ensinada a uma das integrantes.

A letra da música impressa foi entregue aos demais participantes, e colocou a canção reproduzida por um celular e amplificado o som em uma caixa acústica. Desta forma utilizou a música original, sendo a voz solista masculina utilizada como referencial para a primeira voz cantar junto à melodia. Essa prática ocorreu por cerca de dez minutos, e é importante registrar que a líder pausava a música para ajustar a voz da cantora que exercia a função de primeira voz e isso ocorreu por três vezes durante a reprodução da música. Constatou-se que houve dificuldade para a primeira voz cantar as notas graves e, com isso, a líder propôs para a segunda voz cantar junto nas partes que a primeira voz estava tendo dificuldades.

Na gravação oficial deste hino o solo, ou seja, a melodia da primeira voz é cantada por uma voz masculina e, como no ministério de louvor quem fez o solo foi uma voz feminina, deve-se considerar que há uma diferença sonora de uma oitava da voz masculina para a voz feminina, ou seja, a voz masculina soa uma oitava abaixo em relação a voz feminina, ambos cantando a mesma nota, e esta pode ter sido a dificuldade que a voz feminina teve para cantar. Ademais, dependendo da classificação da voz feminina, as notas graves abaixo do Mi<sub>2</sub> são mais difíceis de serem executadas, pois se utiliza o registro monofásico.

Neste contexto a líder fez os ajustes necessários, explicava e cantava quando pausava a música do som para a segunda voz entender como deveria entrar a linha melódica e a afinação corretas. Observou-se que a segunda voz conseguiu o objetivo ao que nos parece não ter tantas dificuldades.

Na sequência do ensaio as atividades foram feitas com todos os integrantes iniciando a música com um solo no teclado e em seguida a líder entra cantando a primeira estrofe só com voz e teclado; na segunda estrofe a líder para de cantar e entram a primeira e a segunda voz junto com o teclado que continua solando e no refrão tem a participação de todos tocando e cantando inclusive o baterista entra no refrão: a líder o tecladista e as duas vozes, além do teclado, até o final.

Identificou-se que esses arranjos diferenciaram a música tocada pelo ministério de louvor em relação à música original gravada pela banda Trazendo a Arca. Vale ressaltar que os ajustes e arranjos vocais tiveram a colaboração do tecladista para dividir e montar as partes. Tendo sido ensaiada essa música aproximadamente cinco vezes.

Nesse mesmo ensaio também tocaram mais duas músicas: Caminho de Milagre, da artista gospel Soraya Morais, e a música Bondade de Deus, do artista gospel Isaías Saad. No caso dessas duas músicas percebeu-se que já tinham ensaiado anteriormente porque demandaram menor tempo de ensaio, sem pausas para correções, sendo tocada uma única vez.

O ensaio teve duração de aproximadamente uma hora e vinte minutos, e a líder encerrou informando que haverá outro ensaio no domingo que começará às dezoito horas. Concluindo, não foram executados neste ensaio os hinos da harpa cristã.

No dia 14/05/2023, domingo, informado pela líder do ministério de louvor no ensaio anterior, assim aconteceu mais um ensaio do ministério de louvor, e todos os integrantes da banda já estavam arrumados e preparados para o culto após o ensaio. O ensaio começou com uma oração com todos em círculo de mãos dadas, e a líder informou que irá passar todas as músicas sem pausa, e que iria começar pelos hinos da harpa cristã. O primeiro hino foi o de número 291 que tem o título “A Mensagem da Cruz”, hino com arranjo para 4 vozes. O segundo hino também da harpa cristã foi o de número 545 que tem o título “Porque Ele Vive”, também arranjado para 4 vozes. Não obstante percebeu-se que o ministério de louvor não apresentou muitas dificuldades para tocar esses dois hinos, pois os músicos conseguiram desenvolver a música sem nenhuma pausa ou erro perceptível. Tocaram também as músicas que ensaiaram na quinta-feira passada, com repetição da música “Desceu”. Analisa-se que nas canções que ensaiaram com exceção da nova, Trazendo a Arca, todos os cantores já sabiam

suas partes e tonalidade, supõe-se que eles já fizeram os arranjos adequados em outros ensaios, e decoraram suas partes pelo entrosamento que teve no andamento deste ensaio.

Também foi feita a observação participante das apresentações no culto de domingo na mesma noite do ensaio. Os integrantes do ministério de louvor são convidados para se posicionar e a líder informou que o culto é de louvor e adoração a Deus. Apresentaram então os dois hinos da harpa cristã que foram ensaiados e se retiraram do palco e tomaram seus acentos nas cadeiras junto aos demais fiéis, permanecendo apenas a líder com o violão e o tecladista e assim continuou o andamento do culto. Dois músicos mencionados cantaram um pequeno hino congregacional e o culto seguiu.

Novamente o ministério de louvor foi convidado para se apresentar e executaram três músicas que foram ensaiadas: “Desceu”, “Caminho de Milagre” e “Bondade de Deus”. Nessas três músicas os fiéis cantavam junto e utilizavam de variadas expressões pentecostais como palmas, pulos e gritos de glória e aleluia, o que dificultou uma análise mais acurada do desempenho dos músicos em relação ao que aconteceu nos ensaios.

Após a mensagem oficial o ministério de louvor não se apresentou em sua totalidade, mas apenas a líder e o tecladista que tocaram e cantaram no momento da entrega dos dízimos e ofertas, e o culto foi encerrado as vinte e uma horas.

### 3.2.7 Observação participante das Atividades do Ministério Infantil

Foi realizado no dia 13/05/2023 no templo da Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai II e na oportunidade foi analisado o ensaio do coral que faz parte do ministério infantil assim como outras atividades que o ministério infantil desenvolve, a saber, esporte e teatro, mas vamos nos deter aos aspectos relacionados à música.

O ensaio foi marcado para as dezenove horas, momento em que os participantes foram recepcionados e encaminhados ao local reservado para a realização das atividades. Estavam presentes além das crianças e a líder do ministério infantil, outra professora, duas auxiliares que fazem parte do corpo de membros da igreja e dois pais de crianças que auxiliaram na organização das crianças no templo.

O ensaio começou com aproximadamente vinte crianças presentes de variadas idades até onze anos, e a líder começa fazendo uma oração pedindo a todas as crianças reverência, para fechar os olhos e repetir as palavras que ela estava dizendo na oração. Após a oração as auxiliares distribuíram a letra da música para todas as crianças, concomitantemente a líder



explica como vai ser o ensaio, que será referente ao dia das mães a ser comemorado no culto do dia seguinte.

Através de um smartphone a líder reproduziu a música “Seu Dia” das cantoras gospel Gislaine e Mylena, para as crianças cantarem junto com a gravação. A música fala sobre a importância e do valor da mãe todos os dias. Nesse momento percebeu-se que algumas crianças apresentavam mais desenvoltura para cantar, e outras, demonstravam aparentemente certa timidez. Perceberam-se alguns embaraços na letra, o que é natural para a faixa etária, e é relevante salientar que a líder baixou duas vertentes da mesma música, a original e o playback. Em um primeiro momento elas cantaram junto com a música original que foi reproduzida e, em seguida, a líder explica como será a divisão de vozes que aconteceu da seguinte maneira: separou duas meninas de aproximadamente dez anos de idade que já tem algum conhecimento e facilidade com canto, e estas interpretam a maior parte da música, sozinhas, ou seja, as estrofes, e as demais crianças entraram no refrão cantando em uníssono juntamente com as duas solistas que cantam também o refrão.

Após cantarem três vezes a mesma música foi dada uma pequena pausa para as crianças tomarem água e irem ao banheiro. Trabalhos científicos na área da fonoaudiologia demonstram que é de suma importância a hidratação para o exercício da voz em grande intensidade. Hidratação do corpo e das pregas vocais em particular.

Após essa pausa demoraram cerca de quinze minutos para se reorganizarem e retornarem ao ensaio. No segundo momento a líder colocou somente o playback para as crianças poderem cantar só com o suporte do acompanhamento e assim aconteceu: voz solista x coro. É importante ressaltar que não teve regência nos ensaios e em todas as partes a líder e suas auxiliares conduziram o momento, porém não regeram o coral.

São visíveis algumas posturas das crianças no momento da música, usam expressões corporais, pois marca o tempo da música de diversas formas, através de batidas com as mãos, estalo de dedos, batidas com o pé no chão, dentre outras. Sendo assim, a líder teve que parar o ensaio e pedir para ter postura e expressa a importância da postura para um bom desempenho. Ressalta-se que neste segundo momento eles estavam cantando de pé, o que facilita as expressões corporais, e diferencia do primeiro momento que ensaiaram sentados.

No final simularam a entrada e o posicionamento na frente para a apresentação. O ensaio teve duração de aproximadamente uma hora, quando a líder deu as informações sobre o dia da apresentação e demais avisos. Posteriormente as crianças foram dispensadas assim que seus pais ou responsáveis chegavam para buscar.

No domingo dia 14/05/2023, as 19h00min aconteceu o culto de adoração a Deus e também em homenagem as mães no templo da igreja momento em que se observou a apresentação do coral infantil no culto. No momento de entregar as oportunidades chamou o coral de crianças junto com sua líder para conduzir o momento. Enquanto as auxiliares organizavam as crianças na frente, a líder do ministério infantil deu boas vindas a todos e expressou em suas palavras homenagem às mães presente e falou o nome da música que as crianças iriam apresentar e entregou os microfones para as duas solistas que começariam a cantar a música sendo utilizado um *playback* assim como no ensaio. Além dos microfones das duas solistas foram posicionados pedestais com mais dois microfones para melhor captação das vozes do coral. Quando o coro entrava as duas solistas procuravam compartilhar seus microfones com as demais.

Após a apresentação a líder distribui para as crianças lembrancinhas para entregarem as mães presentes no culto e, após a entrega, as crianças retornam aos seus acentos encerrando sua participação naquele dia.

Observou-se também a participação no dia 22/05/2023 quando foi promovido pelo ministério infantil o culto de crianças, culto esse que é realizado quinzenalmente às segundas feiras, começando às 19h:00min. Participação de forma direta por parte de todos com o cumprimento das escalas e organização do local, entrega do lanche e escala para o trabalho litúrgico, e indiretamente com a contribuição de valores para compra de lanches que são distribuídos ao fim do culto. É importante salientar que a maioria dos contribuintes são pais ou responsáveis dos participantes que fazem parte do corpo de membros, mas também tem muitos participantes que são da comunidade e não membro da congregação e é perceptível que o lanche é o incentivo de muitas dessas crianças para participarem do culto, e não somente a música.

Nesse dia a escala contava com duas auxiliares na cozinha para preparação do lanche, um diácono, uma diaconisa recepcionando as crianças, a dirigente do culto, a ministrante da noite que foi convidada de outra igreja, e a líder do ministério na supervisão e organização do culto em geral. O culto de crianças teve a participação de aproximadamente trinta e cinco crianças com faixa etária de um a onze anos de idade, e também de vários pais e responsáveis.

Na ordem litúrgica do culto do ministério infantil a congregação canta dois hinos da harpa cristã nº 107 “Firme nas Promessas” e o de número 370 “Grato a Ti”, ambos à *capella*. Neste momento indagou-se: Onde estavam os instrumentistas para acompanhar, ou o *playback*? Após esse momento foi dada a oportunidade para as crianças e ocorreram algumas apresentações como canções solo e duplas. Foi apresentado também o teatro com o tema

“Mãos Vazias” trabalhadas durante a semana por outra professora. O coral infantil também apresentou a música “Seu Dia”, mesma música ensaiada e cantada no culto do domingo. Por ser a última apresentação desse momento a palavra foi devolvida a dirigente que encerra o culto de crianças solicitando para todos se dirigirem para a cantina que se localiza ao lado do templo para servir o lanche.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa, através de uma participação de forma voluntária com aulas de música sendo ministradas na Igreja Batista na cidade de Arraias no interior do Estado do Tocantins, e através da prática social de assistir às comunidades carentes dos bairros precários da cidade, com a distribuição de cestas básicas e intervenção espiritual fazendo orações e leituras bíblicas para as famílias que ali residem, os grupos visitados pela igreja eram convidadas para que seus filhos pudessem estudar música na igreja. A partir de então houve a necessidade de estudar sobre a educação musical na Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai II em Palmas-TO.

Diante disso os objetivos estabelecidos nesse estudo foram de conhecer como ocorre a educação musical na Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai II em Palmas e constatou-se que foi atendido porque o trabalho realizado conseguiu demonstrar através dos dados coletados e exposição dos processos oriundos destas coletas, que é possível entender como ocorre a educação musical nesta instituição religiosa.

Para alcançar os objetivos específicos: compreender as práticas musicais realizadas, identificar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem de música, analisar como o ensino de música exerce influências nos cultos e reuniões congregacionais, enfatizar os resultados obtidos no processo de educação musical, compreender que as ações acerca das práticas musicais realizada neste espaço foram alcançadas. Para isso foram necessárias observações e investigações no espaço que aconteceram os ensaios e apresentações como também conversas e entrevistas semiestruturadas com os participantes e líderes que fazem parte dos ministérios onde a música está inserida.

Dentre os principais resultados destaca-se que a educação musical presente na Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai II através dos ministérios de louvor e ministério infantil, a música exerce influência na vida dos envolvidos que participam, ela se manifesta de diferentes maneiras no que se refere às técnicas musicais, e é possível constatar que a evolução das habilidades dos músicos é continua uma vez que a prática constante está presente em suas vidas e, com a rotina de estudos e ensaios acabam atingindo melhores níveis de execução musical. Por outro lado é notório que o lado espiritual e social está ligado influenciando no relacionamento íntimo com Deus e na sociedade uma vez que o trabalho da igreja reflete na vida social dos participes como está apresentando em público e até mesmo aprendendo uma nova profissão.

Os resultados levam a contribuições teóricas, práticas e sociais. No que tange as contribuições teóricas este trabalho discutiu pontos de muita relevância e ainda pouco discutido nessa área de pesquisa. O campo percorrido e autores citados notificou que o caminho é pertinente no ramo científico e traz informações que possibilitarão novas pesquisas a partir desta.

Referente às contribuições práticas, os estudos aqui expostos podem ser aplicados ou ensaiados em outros espaços e os resultados aqui apresentados oferecem evidências sobre a aplicação prática no sentido de que a educação musical pode ser executada em outros espaços aqui não identificados ou até mesmo em espaços semelhantes. Os resultados aqui reunidos podem servir para futuros estudos, ademais, os achados desta pesquisa são úteis para o campo da educação musical em espaços não escolares.

Como contribuição social, os resultados deste trabalho apresentam a importância do ensino da música para os indivíduos que a usufruem de várias formas, mostrando a influência positiva em determinada comunidade, sobrepondo a diversos problemas de vulnerabilidade social e econômica, evidenciando que o poder que a música tem de unir pessoas, quebrando as barreiras da desigualdade e outras formas de discriminação. Essa pesquisa tem o cuidado de esclarecer a contribuição social que existe nas investigações e estudos aqui revelado.

Quanto às limitações da pesquisa ressalta-se que o projeto de música com o instrumento flauta doce que também faz parte do ministério infantil e ministério de ação social e todos os envolvidos, tal qual todas as evidências e estudos sobre a educação musical nesse ministério e sua grande contribuição social não foram contempladas integralmente neste trabalho, as medidas que poderiam ser usadas para discutir características e circunstâncias não foram consideradas na investigação por não dispor de tempo hábil que abrangesse as investigações na pesquisa em sua totalidade.

É importante destacar que esses resultados não são conclusivos, sugere-se, portanto, que sejam utilizadas amostras maiores. Posto isso em relação às futuras investigações tornam-se importantes estudos sobre o projeto de música na orquestra de flauta doce na Assembleia de Deus Congregação Monte Sinai II, destacando suas múltiplas facetas e ampliando futuros conhecimentos acerca da educação musical em igrejas evangélicas e suas contribuições sociais.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Cristina Santos de Oliveira. A Importância da História Oral como Metodologia de Pesquisa. **Anais**. In. IV Semana de História do Pontal/III Encontro de Ensino de História. Uberlândia, 2016.
- ARROYO, Margarete. Educação Musical na Contemporaneidade. **Anais**. II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, Goiânia, 2002. p. 18-29.
- BLAZINA, Francilene da Rocha. **O ensino e a Aprendizagem Musical na Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Porto Alegre**. Universidade do Rio Grande do Sul, Edição 2012.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 10 nov. 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Projeto de Lei do Senado 330/2006**. Altera a Lei no 9.394, de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília: Senado Federal, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006b.
- BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. **Publicação: Diário Oficial da União - Seção 1 - 3/5/2016, Página 1 (Publicação Original)**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13278-2-maio-2016-782978-publicacaooriginal-150222-pl.html> - Acessado em 13-08-2023.
- BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15692.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm) - Acessado em 13-08-2023.
- BRASIL. **Lei no 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.
- CASTRO, M.A. e SIQUEIRA, A. **O Ensino da Música no Brasil Colonial e sua Herança**. Caderno Intersaberes, Curitiba, v. 10, 2021. p. 79-91.
- CURY, Augusto. **A fascinante Construção do Eu**. Editora Planeta do Brasil Ltda. São Paulo: 2011.
- FREITAS, Débora Ferreira de. **Educação Musical Formal, Não Formal e Informal: um estudo sobre processos de ensino da música nas igrejas evangélicas do Rio de Janeiro**. 2008. 38 p. Monografia (Licenciatura em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:

<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/deborafreitas.pdf>. - Acessado em 13-08-2023.

FIGUEIREDO, Sérgio. O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. **Anais do XV ENDIPE** – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente, Belo Horizonte, 2010. p. 12-31. Painel.

KATER, Carlos. O que Podemos Esperar da Educação Musical em projetos de ação social. **Revista da Abem**. nº 10. Porto Alegre: UFRGS. 2004. Pgs 43-51.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008. **Revista da Abem**, Londrina, v. 20, n. 29, p. 23-38, jul./dez. 2012.

QUEIROZ. Luis Ricardo Silva. Educação Musical e Cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, p.99-107, 2004.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS – MINISTÉRIO DE LOUVOR

1. Qual seu nome, idade e função no ministério de louvor?
2. Há quanto tempo participa do ministério de louvor?
3. Qual a sua formação musical?
4. Quantos músicos compõem o ministério de louvor?
5. Quando e como começou a participar do ministério de louvor? Houve uma seleção?
6. Qual a metodologia de ensino utilizada nos ensaios?
7. Como ocorre o processo de escolha das músicas?
8. Como se dá o aprendizado dessas músicas?
9. Em qual/quais momento(s) do culto o ministério de louvor se apresenta?
10. O ministério de louvor já se apresentou em outros locais? Quais?
11. Qual a importância para você, participar do ministério de louvor?
12. Os instrumentos musicais utilizados são de propriedade da igreja ou dos integrantes?
13. Qual sua atividade profissional?
14. Você é remunerado pela igreja por participar do ministério de louvor?

### ROTEIRO DE ENTREVISTAS – (Líder) (Coordenador(a) do Ministério Infantil)

1. Qual o seu nome, idade e função no Ministério Infantil?
2. Há quanto tempo está no Ministério Infantil?
3. Quantas crianças participam do Ministério Infantil?
4. Qual a faixa etária dessas crianças?
5. Você tem pessoas que te auxiliam no trabalho prático?
6. Você tem formação musical?
7. Como são escolhidas as músicas a serem ensaiadas?
8. Como você aprende as músicas?
9. Como ocorre o processo de ensino e aprendizagem das músicas no Ministério Infantil?
10. Como são os ensaios? Tem divisão de vozes?
11. Em que momento do culto acontece às apresentações?
12. As apresentações ocorrem somente na igreja, ou já aconteceram em outros locais?
13. Qual sua atividade profissional?
14. Seu trabalho no Ministério Infantil é voluntário ou remunerado?



**APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS PROFESSOR DOUTOR SÉRGIO JACINTHO LEONOR  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Prezado(a),

Meu nome é Higor Leonardo Bispo dos Santos, sou acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Códigos e Linguagens Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins – UFT - Campus Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor – Arraias-TO, venho desenvolvendo o meu Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, em formato de Monografia, com uma pesquisa científica sobre a Educação Musical nesta instituição religiosa. A sua contribuição será de grande valor para a comunidade acadêmica e local no município de Palmas, no estado do Tocantins, e para o Brasil. Este trabalho está sendo orientado pelo Prof. Dr. Waldir Pereira da Silva.

Para tanto, venho convidá-lo(a) para participar desta pesquisa concedendo-me uma entrevista. Para tanto solicito sua permissão para que seja gravada. Suas respostas se apresentarão como um importante instrumento para levantamento de dados qualitativos, e sua contribuição será extremamente relevante para melhor conhecermos como ocorre o ensino de música em igreja evangelica.

A sua participação será efetivado mediante assinatura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados fornecidos serão utilizados de forma sigilosa, preservando o seu anonimato. Portanto, não é necessário identificar-se.

Desde já agradeço a sua participação e coloco-me à disposição para mais esclarecimentos.

Higor Leonardo Bispo dos Santos  
Contato: (63) 992129389 / email: higor.santos@mail.uft.edu.br

---

Assinatura